

ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Karine de Oliveira Bloomfield Fernandes; Marcelo Monteiro Marques & Diego Barbosa Moura

Colégio Universitário Geraldo Reis – COLUNI/UFF

karineobf@hotmail.com

mmmarques@if.uff.br

diegoarbarbosam@gmail.com

Introdução

O presente trabalho objetiva apresentar algumas das ações planejadas para o segundo segmento do Ensino Fundamental, veiculadas a um projeto¹ que tem como foco contribuir para a formação inicial docente, incentivando os licenciandos², das diferentes disciplinas da área das Ciências da Natureza, a trabalharem de forma colaborativa nas diversas atividades desenvolvidas no Colégio Universitário Geraldo Reis - COLUNI/UFF.

O colégio universitário Geraldo Reis – COLUNI/UFF é uma escola pública, que atende as populações da cidade de Niterói e municípios vizinhos, e se consolidou nos últimos anos como uma referência de qualidade em educação. Desde 2006, ano de sua criação, o ingresso dos alunos ocorre unicamente por sorteio, diferentemente de outras escolas da rede federal que fazem uso de provas de seleção. Desta forma, o corpo discente do COLUNI é verdadeiramente plural, com estudantes oriundos dos mais diferentes bairros, condições sociais, físicas, econômicas e familiares. Essa diversidade de estudantes cria um ambiente plural e propício para uma formação com enfoque no respeito às diferenças e a multiculturalidade. Por outro lado, gera um desafio constante para o corpo docente, que deve atender às demandas muito variadas e públicos muito distintos.

Nos últimos anos, a equipe pedagógica vem implementando uma série de inovações a fim de melhor atender a necessidade dos estudantes, como a criação de: (a) Horário de estudos: como o COLUNI é uma escola de horário integral, onde os estudantes permanecem normalmente, das 7:30 até 17:00 horas, foi criada dentro da grade curricular um horário para realização de pesquisa, trabalhos em grupo e outras atividades que anteriormente eram encaminhadas para casa. Assim, os estudantes encontram na escola, tempo, ambiente, estímulo e assessoria adequadas para a realização de suas atividades escolares; (b) Laboratório de Ciências: inaugurado em 2017, o Laboratório de

¹ Referimo-nos ao projeto “Práticas docentes nas disciplinas da área de Ciências na Natureza: a reflexão na formação inicial sobre e na ação” do “Programa Licenciaturas 2018” (PROGRAD/UFF), que teve início em abril do presente ano, sob orientação dos três autores desse texto.

² O projeto tem como bolsistas os alunos: Anna Gibson (Biologia-UFF); Fernanda Borges (Química-UFF); Guilherme Concas (Física – UFF) e como voluntária a aluna Raquel Ribeiro (Biologia-UFF).

Ensino de Ciências da Natureza (LEGIN) é espaço projetado para permitir a realização de atividades práticas em Química, Física e Ciências Biológicas com segurança. Entendendo junto a Marandino et al. (2009, p. 103) o papel relevante da experimentação escolar, por ela resultar de “processos de transformação de conteúdos e de procedimentos científicos para atender a finalidades de ensino”, acreditamos, pois, que a partir deste processo - necessário, por exemplo, durante o planejamento e execução de atividades experimentais -, teríamos a emergência de configurações cognitivas tipicamente escolares, compondo uma cultura escolar, que constitui uma entidade cultural própria (OLIVEIRA et al., 2012). Assim, os professores dessa área do conhecimento, vêm desenvolvendo um trabalho contínuo de elaborar práticas de laboratório instrutivas e de baixo custo, com uso de material presente no cotidiano sempre que possível.

Outros desafios em que os docentes buscam soluções satisfatórias são: oferecer atendimento individualizado aos alunos com dificuldade de aprendizagem e que demonstram baixo rendimento escolar. Entendemos que essa é uma tarefa imprescindível de uma escola em tempo integral e que implica numa melhoria significativa na qualidade de ensino e redução da evasão e reprovação. Receber e oferecer, aos alunos portadores de necessidades especiais, um ambiente não somente acolhedor, mas também com infraestrutura de materiais e de pessoal de modo a permitir uma aprendizagem significativa (MOREIRA, 1999).

A pertinência do trabalho se justifica, pois, a formação do futuro docente, a partir de uma vivência ampla do processo de ensino e aprendizagem, é fator fundamental para redimensionar conceitos e permitir a evolução e a concretização de novas ideias e valores. Quanto maior e mais rica for a história de vida e profissional do licenciando, maiores serão as possibilidades de desempenho de uma prática educacional significativa.

Neste sentido, o COLUNI-UFF se apresenta como ambiente adequado para o exercício e aprimoramento desta prática pedagógica visto que conta com diferentes espaços, desafios e propostas. Além disso, é a instituição de ensino de educação básica da nossa Universidade Federal Fluminense.

Metodologia

O conhecimento escolar é uma instância de conhecimento própria, processo de (re)construção do conhecimento científico (LOPES, 1997).

A citação de Lopes vai ao encontro de estudos realizados no campo educacional e no qual nos apoiamos, que se dedicam a entender a escola como um espaço de produção de saberes (MONTEIRO, 2000). Nessa direção, Chervel (1990) coloca que as escolas são instituições onde a instrução, os conhecimentos servem a finalidades educativas, o que lhes confere um sentido especial.

Desse modo, os futuros docentes advindos de nossa Universidade, no contato com a escola, irão amear experiências, desenvolver crenças e construir um conjunto de valores a respeito de suas profissões, mais especificamente, no contato com os alunos da Educação Básica durante as aulas denominadas de “horário de estudo” (SELLES & AYRES, 2003). A partir dessa experiência, os alunos/bolsistas poderão elaborar diferentes materiais didáticos, que facilitem a compreensão dos conteúdos disciplinares e possibilitem aos professores regentes tornar as aulas mais lúdicas. De igual modo, por meio da reorganização, reestruturação e recontextualização dos conhecimentos de referência, estarão aprendendo sobre o caráter *sui generis* da cultura escolar.

Conclusão

Assim, acreditamos que a imersão no espaço escolar, contribuirá para que os futuros professores possam propor novas atividades e construam, assim, um “olhar crítico sobre aspectos do fazer docente que usualmente se encontram naturalizados no espaço escolar, reconhecendo as questões culturais e históricas envolvidas tanto na produção dos conhecimentos científicos quanto na tradução destes para o universo escolar” (FERREIRA *et al.*, 2003, p. 4).

Tendo como proposta possibilitar a esses alunos/bolsistas desenvolverem a investigação no âmbito da escola, reafirmamos a indissociabilidade entre teoria e prática, entendemos que o estágio se torna um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Nessa direção, Pimenta & Lima (2012, p.46) colocam:

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro lado, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio supõe que se busque novo

conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa.

Referências Bibliográficas

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um tema de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto Alegre: n.2, p. 177-199, 1990.

FERREIRA, M. S.; GOMES, M. M.; COSTA, C. M. de S.; PORTO, F. da S. Relato de uma prática de ensino escolar: o caso das ciências biológicas na UFRJ. In: *VI Escola de Verão para professores de Prática de Ensino de Biologia, Física, Química e Áreas Afins*, 2003, Niterói: UFF e SBEnBIO Regional RJ/ES, p. 17, 2003.

LOPES, A. C. Conhecimento escolar em Química – processo de mediação didática da Ciência. *Química Nova*, 20 (5), 1997.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E. & FERREIRA, M. S. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez. 2009.

MONTEIRO, A. M. Prática de Ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. M. F. (Org.) *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 129-148, 2000.

MOREIRA, M. A. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

OLIVEIRA, A. A. Q.; CASSAB, M.; SELLES, S. E. Pesquisas brasileiras sobre a experimentação no Ensino de Ciências e Biologia: diálogos com referenciais do conhecimento escolar. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*. vol. 12, n.2, p. 183-209, 2012.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012.

SELLES, S. E. & AYRES, A. C. M. Memórias de alunos: dimensões da trajetória pré-profissional examinadas em cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas. In: SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. & VILELA, M. L. (Orgs.) *Coletânea da VI Escola de Verão para professores de Prática de Ensino de Física, Química, Biologia e Áreas Afins*. Niterói: UFF e SBEnBio/Regional RJ/ES, p. 1-11, 2003.